



Task
Force
Ciências
Comportamentais

10 de setembro de 2021

Relatório nº 8

PRIORIDADES DE AÇÃO
BASEADA NA EVIDÊNCIA
*INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS,
COMPORTAMENTAIS E DE
COMUNICAÇÃO/MOBILIZAÇÃO SOCIAL*



SÍNTESE DE CARATERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

- Atividade epidémica de infeção por SARSCoV-2 de moderada intensidade e tendência decrescente.
- Pressão sobre os serviços de saúde e mortalidade por COVID-19, de tendência decrescente, com particular necessidade de vigilância sobre a mortalidade.
- Variante predominante com transmissão comunitária (23 a 29/08/2021): Delta (100%).
- Frequência de alguns comportamentos de prevenção de contágio por SARS-CoV-2 reportados com tendência decrescente, coocorrendo com redução de fatores de motivação e capacidade relevantes.

SÍNTESE DE PRIORIDADES DE AÇÃO

Intervenção:

- Uso de máscara em contexto de risco (**muitas pessoas, muito próximas, durante muito tempo**), evitamento de contatos e distanciamento físico, com tendência decrescente.
- Dificuldade de manutenção do distanciamento físico e dificuldade no evitamento de contatos, ficando em casa e/ou não confraternizando com amigos/familiares, com tendência crescente.
- Perceção de risco com foco na probabilidade de desenvolver doença grave e de contágio, com tendência decrescente.
- Esforço (psicológico, financeiro, ...) com tendência crescente e suporte externo disponível com tendência decrescente.

Vigilância:

- Uso de máscara em espaços interiores e ventilação de espaços em contexto de risco (**muitas pessoas, durante muito tempo, com pouco distanciamento**), com tendência decrescente.
- Dificuldade em usar máscara (e.g. desconforto; pressão social negativa), com tendência crescente.

MODALIDADES DE AÇÃO NO SISTEMA SOCIAL

Representação gráfica dos elementos do sistema social que poderão ser alvo de ações prioritárias, diferenciadas por atividades de prevenção, gestão e mitigação do risco.

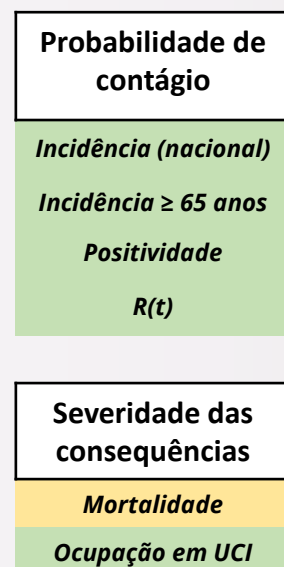
Prevenção



Gestão



Mitigação



Níveis de prioridade:

1. Intervenção

2. Vigilância

3. Manutenção

QUADRO SÍNTESE

Indicadores epidemiológicos ¹ (semana 03 a 09/09)	Limiar ²	Situação ³ e Prioridade ⁴
Posição na matriz de risco	Quadrante 2-3	Quadrante 3
Rt	< 1	↓ Nacional: 0.87
Regiões		Todas as regiões < 1
Incidência cumulativa (14 dias, 1 000 000 habitantes)		↓ Nacional: 231
Grupo(s) etário(s)	240-479,9	↓ 10-39 anos > 240
Regiões		↓ Norte (243); ↓ Alentejo (262)
Concelhos		↓ Algarve (521)
Incidência cumulativa ≥ 65 anos (14 dias, 1 000 000 habitantes)	120-240	* ver no final da ficha
Taxa de positividade		↓ > 65 anos (109)
Regiões		↓ Nacional 3.1%
Contextos	4-8%	Algarve; Norte; Centro; Alentejo
Isolamento e rastreamento	≤ 90	Eventos de massa (0.3); Estruturas residenciais para pessoas idosas (0.5); Unidades prestadoras de cuidados de saúde (1.1); Estabelecimentos de educação ou ensino (1.4); Instituições de acolhimento (3.1)
Proporção de notificações sem atraso		↑ 100%
Nº camas ocupadas em UCI por doentes COVID-19	255-287	↑ 95.1%
Mortalidade (14 dias, 1 000 000 habitantes)	10-50	↓ 127
% de população vacinada	>70-85%	14.1
Comportamentos ⁵		↑ 85% (1 dose) ↑ 78% (completa)
Uso de máscara em espaços interiores (sempre/maior parte das vezes)		↓ 90.87%
Manutenção de distanciamento físico - esteve <15min e/ou a >2metros de pessoas não pertencentes ao agregado familiar		↓ 78.38% (16-25 anos)
Uso de máscara em contexto de risco 1 – Se esteve >15min e a <2metros, usou máscara (sempre/maior parte das vezes)		↓ 54.65%
Uso de máscara em contexto de risco 2 – Se esteve em grupos de 10 ou mais pessoas (sempre/maior parte das vezes)		↓ 63.09%
Ventilação de espaços em contexto de risco – Se esteve >15min e a <2metros, abriu janelas/portas para o ar circular (sempre/maior parte das vezes)		↓ 28% (16-25 anos)
Evitamento de contato - não esteve em grupos de 10 ou mais pessoas		↓ 53.78% (26-45 anos)
Higienização das mãos (sempre/maior parte das vezes)		↓ 35.28%
Quer ser/já foi vacinado		≈ 70.59%
		↓ 50% (16-25 anos)
		↓ 74.13%
		≈ 81.55%
		↑ 95.74%

Preditores comportamentais ⁵		
Oportunidade		
<i>Confiança na resposta de Serviços de Saúde à COVID19</i>		≈ 86.93%
<i>Aceitação de medidas governamentais</i>		↑ 73.88%
Motivação / Capacidade		
<i>Facilidade em usar máscaras</i>		≈ 83.44%
<i>Facilidade em ficar em casa</i>		≈ 57.66%
<i>Facilidade em evitar confraternizar com familiares/amigos</i>	>75-90%	↓ 42.11% (16-25 anos)
<i>Facilidade em manter distanciamento (2 metros)</i>		≈ 57.41%
<i>Facilidade em lavar as mãos</i>		↓ 23.68% (16-25 anos)
<i>Moderada-Elevada percepção de risco de contágio</i>		≈ 66.95%
<i>Moderada-Elevada percepção de risco de doença severa/com complicações</i>		↓ 39.47% (16-25 anos)
		≈ 95.40%
		≈ 54.33%
		≈ 58.98%
		↓ 39.47% (16-25 anos)
		↓ 44.60% (26-45 anos)
Indicadores de comunicação/mobilização social ⁶		
Percepção de risco sistémico (social, saúde, económico, ...)	< 6	≈ 5.97
Exigências - Perigo		≈ 16.14%
Exigências - Esforço	< 23-43%	≈ 77.25%
Exigências - Incerteza		≈ 6.61%
Recursos - Conhecimentos e capacidades		≈ 31.76%
Recursos - Disposições positivas	> 23-43%	≈ 52.52%
Recursos - Suporte externo		≈ 15.71%

Nota metodológica

A presente ficha agrega dados recolhidos a partir de três métodos de recolha de indicadores, de diferentes fontes:

1. Monitorização de indicadores epidemiológicos a partir dos dados recolhidos para monitorização da situação epidemiológica incluindo o SINAVE Lab, TRACE COVID e outras fontes, por equipas da Direção-Geral da Saúde (DSIA-DEE) e do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (DE).
2. Monitorização de indicadores comportamentais por inquéritos online (autorrelato) recolhidos pelo “Barómetro COVID” da Escola Nacional de Saúde Pública.
3. Monitorização de indicadores de comunicação e mobilização social a partir da análise de comentários a notícias sobre COVID-19 publicados em redes sociais, recolhidos no âmbito da “Comunicação de crise e percepção de riscos” por equipas da Universidade Católica Portuguesa (FCH) e Direção-Geral da Saúde (DLSB).

Fontes de informação e legenda utilizadas na tabela apresentada:

¹ Relatório de monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 - [Relatório nº 24 de 10/09/2021](#) e respetivo [Resumo da análise de risco](#); Relatório de situação de [10-09-2021](#); Relatório de vacinação – [semana 35 \(27/12/2020 a 05/09/2021\)](#). Relatório SINAVE Lab de 06-09-2021.

² Limiar representa um valor de referência identificado a partir da literatura (ver Relatório de Monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 (DGS/INSA) e/ou a partir de valores mínimos identificados em monitorizações de indicadores em curso (e.g. ENSP; UCP-DGS). Valores acima ou abaixo do limiar poderão representar um valor positivo ou negativo consoante o indicador; um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco.

Nota: No presente relatório os 4 níveis referentes aos indicadores, propostos no Relatório de Monitorização das linhas vermelhas, foram agregados: Manutenção (representando os níveis Reduzido/Moderado no relatório) vs. Vigilância (nível Elevado) vs. Intervenção (nível Muito Elevado).

³ Legenda: ↑ Aumento / ≈ Manutenção / ↓ Redução no indicador face ao período anterior.

⁴ Prioridade de ação nos indicadores identificados: Vermelho/Intervenção no indicador - Prioridade elevada (ultrapassado o limiar E manutenção de uma situação negativa ou pioria no indicador face ao período anterior); Amarelo/Vigilância do indicador - Prioridade média (ultrapassado o limiar O manutenção de uma situação negativa ou pioria no indicador face ao período anterior); Verde/Manutenção no indicador - Prioridade baixa (não ultrapassado o limiar E melhoria no indicador face ao período anterior).

⁵ ENSP – Barómetro COVID - quinzena de 21/08/2021 até 03/09/2021 – dados fornecidos diretamente pela equipa da ENSP.

⁶ UCP- Monitorização de Redes Sociais - [Relatório de 01 a 08-09-2021](#). Nota: Intervalo de 23-43% determinado a partir de valores 10% acima/abaixo de 33%, correspondente a um valor obtido com base numa distribuição aleatória pelas 3 subcategorias dentro de cada categoria de indicadores: Exigências (100% = 33.33% Perigo + 33.33% Esforço + 33.33% Incerteza) e Recursos (100% = 33.33% Conhecimentos e capacidades + 33.33% Disposições positivas + 33.33% Suporte externo). Um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco, estando dentro deste (23-43%), enquanto acima deste encontram-se valores muito negativos se forem exigências e valores muito positivos se forem recursos. *Nota metodológica:* A análise baseia-se na codificação de expressões de Exigências identificadas pelos cidadãos associadas à pandemia (e.g. perigo para a saúde, esforço adicional exigido, incerteza sobre o presente e futuro) e dos Recursos que consideram estar disponíveis para enfrentar estas exigências (e.g. conhecimentos sobre como se protegerem, “atitudes positivas”, suporte social e emocional). A evolução longitudinal destes indicadores e respetiva nota metodológica pode ser consultada em: <https://covid19.min-saude.pt/comunicacao-de- crise-e-percecao-de-riscos/>